



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Aplicação do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

APLICAÇÃO DO PENSAMENTO FUNCIONAL ENERGÉTICO NA CLÍNICA REICHIANA

Maria Beatriz Thomé de Paula

RESUMO

O Pensamento Funcional é um método de observação da natureza da realidade do micro ao macrocosmos. Durante o processo terapêutico, o método do pensamento funcional auxilia o terapeuta a observar a maneira como o sujeito estabelece suas relações com o meio ambiente na flecha do tempo em cada segmento corporal.

Palavras-chave: Corpo. Pensamento Funcional. Psicologia Corporal. Reich

No paradigma reichiano, a vida se expressa em movimentos de tensão, carga, descarga e relaxamento de maneira ininterrupta. Vida, amor e orgasmo funcionam naturalmente nos organismos saudáveis. As idéias também são expressões peculiares do mesmo movimento de energia **orgone**: na saúde elas funcionam com identidade e singularidade e, na patologia, elas funcionam como reações e/ou identificações com o meio ambiente. O movimento e a estrutura do sujeito que pensa influenciam qualquer observação, pesquisa e resultados, já que a qualidade e a quantidade de sua excitação afetiva-sexual, são a unidade funcional do seu pensamento.

A motilidade energética também possibilita que as impressões sensoriais do organismo em relação ao meio ambiente sejam reais, e que as idéias, a percepção e auto-percepção sejam a expressão da singularidade do sujeito no momento exato que está em contato com o outro. As emoções e sensações formam uma unidade funcional. A esta função específica, Reich denominou sensação de órgãos, instrumento fundamental para o estudo da natureza em movimento. Ela faz parte da sensação de singularidade do sujeito e ao mesmo tempo, faz parte de uma parcela da natureza funcionando objetivamente. Esse contato possibilita que o organismo em plena pulsação energética ame o seu objeto de estudo. A pulsação energética do organismo permite observar a dinâmica, as funções específicas e a variabilidade das relações. Em “Éter, Deus e o diabo” Reich diz: “É especificamente este movimento energético e esta incerteza do pensamento sempre fluente que coloca um observador em contato com um processo natural.” (1993, p. 109)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Aplicação do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

A relação entre o observador da natureza e o método de observação associa intuição às operações lógicas de raciocínio do observador. O método de observação conecta a energia à matéria, a sensação à percepção, a quantidade à qualidade. A esta conexão Reich nomeia princípio de funcionamento, que mostra ao pesquisador a direção da pesquisa. Cabe ao pesquisador decidir se investigará o particular, o geral, as diferenças ou fatores comuns, as variações ou as formas fundamentais.

No método do pensamento funcional energético, as idéias estão sempre em movimento. Como as idéias são compreendidas e baseadas em uma fonte única denominada “princípio de funcionamento comum” real e objetivo, torna-se necessário avaliar a posição das funções naturais, a sua abrangência, o seu campo de funcionamento, simultaneamente na identidade e na antítese, em relação ao foco do sujeito. As funções naturais autônomas de uma unidade funcional como, por exemplo, soma-psique, além de partirem de uma fonte comum energética, são observados ora como idênticas, ora como divergentes, ora como independentes e ora como convergentes.

O contato do analista Reichiano com seu paciente se dá através das suas sensações de órgãos e de operações lógicas de raciocínio. O analista reichiano percebe os aspectos singulares psico-corporais do paciente e vincula o sentido afetivo da comunicação verbal do paciente às sensações físicas, as emoções, as percepções e aos pensamentos que surgem naquele exato momento. Se as vibrações energéticas de ambos passarem a ter a mesma frequência, surge uma sensação de bem-estar, elemento multiplicador do afeto.

Uma questão surge neste método de observação, por que as sensações de um organismo natural são diferentes das de um organismo encoraçado. Elas evidenciam dois estados energéticos distintos. Quando as impressões sensoriais do sujeito na sua relação com o meio ambiente estão vinculadas a plena pulsação do organismo e ao processo natural singular, o método funciona. No estado no qual as impressões sensoriais do sujeito na sua relação com o meio ambiente estão vinculadas a uma ausência de fluxo energético, o método de observação não funciona. Como o analista reichiano tem sua própria couraça e seus traços de caráter, ele não deveria tomar suas próprias sensações como verdadeiras, mas apenas tê-las como referência. Isto porquê



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Aplicação do Pensamento Funcional Energético na clínica reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

qualquer sujeito encorajado faz contato com o mundo através dos orifícios da couraça. O que irá evidenciar o método funcional será a qualidade da relação do analista com seu paciente.

Concluindo, podemos dizer que um dos objetivos da teoria e técnica reichiana seria o de restabelecer o pensamento funcional energético, um modo espontâneo, coerente e singular de pensar no qual as idéias estão sempre vinculadas as sensações corporais, aos sentimentos, a percepção de si mesmo e do meio ambiente.

Na clínica reichiana este método funcional observa a qualidade do movimento bioenergético no sujeito, a estrutura de caráter e sua maneira de expressar afeto; amplia a escuta, a percepção, a compreensão e a palavra do analista; dá significado aos movimentos corporais do sujeito e integra a relação analista-paciente.

REFERÊNCIAS

Costa, M. M. R. **Wilhelm Reich e a bússola do pensamento funcional.** Tese de doutorado no Instituto de Psicologia da UFRJ – Rio de Janeiro: 2002.

Navarro, F. **Caracterologia pós-reichiana.** São Paulo: Summus, 1995

Navarro, F. **Metodologia da vegetoterapia caracteroanalítica.** São Paulo: Summus, 1995.

Reich, W. **Análise do caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1980

Reich, W. **Éter, Deus e o diabo.** Curitiba: Centro Reichiano – tradução livre, 1993.

Reich, W. **Funcionalismo Orgonômico.** Parte II. Tradução de Paulo Augusto Castro Soares. São Paulo: tradução livre, 1987.

Volpi, J. H. **Psicoterapia corporal – Um trajeto histórico de Wilhelm Reich.** Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

Maria Beatriz Thomé de Paula/RJ - Psicóloga Clínica (CRP-05/18718), Analista Reichiana e Orgonoterapeuta Caracteroanalítica. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Professora do Curso de Especialização em Análise Reichiana no Chile, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

E-mail: centroreichiano@centroreichiano.com.br